

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOCASTA LARA WYDYSZ

**FRENTE À CÂMERA: FATOS HISTÓRICOS DO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL**

CURITIBA

2018

JOCASTA LARA WYDYSZ

**FRENTE À CÂMERA: FATOS HISTÓRICOS DO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a). MsC Arivana Izabel Stanski Ligiski

CURITIBA

2018

FRENTE À CÂMERA: FATOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO SUL

Jocasta Lara Wydysz

RESUMO

Este artigo aborda o tema vídeo no processo ensino-aprendizagem, considerando este um material educativo relevante para o contexto atual. Nesse sentido, questionou-se de que maneira produzir um vídeo com os alunos de uma turma do 4º ano do ensino fundamental I; para responder à problemática realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica fundamentando a importância do vídeo em sala de aula e procedimentos necessários para a sua produção. Com base metodológica utilizou-se uma abordagem qualitativa. Por meio da produção do vídeo pela turma do 4º ano a qual conta fatos históricos do município onde a escola situa, percebeu-se o planejamento, a organização, a pesquisa, a criatividade, o conhecimento, a inovação e a superação da turma frente a proposta, percebendo-os como sujeitos ativos e construtores do meio em que vive.

Palavras-chave: Vídeo. Ensino-Aprendizagem. Produção do vídeo. Material educativo.

1 INTRODUÇÃO

O vídeo tornou-se atualmente um importante recurso didático de linguagem audiovisual, aliado no processo de ensino-aprendizagem, sendo um suporte para o professor e um atrativo para os alunos. Nesse sentido, questiona-se de que maneira produzir um vídeo com os alunos de uma turma do 4º ano do ensino fundamental I ?

O tema do artigo partiu de uma necessidade enquanto professora de compreender a importância dos vídeos no processo ensino-aprendizagem e posteriormente como produzir um recurso audiovisual com os alunos, visto que as criações de vídeos são comuns para o contexto atual, porém o mesmo precisaria ser relevante e utilizável para a comunidade escolar.

Nesse viés foi averiguado que não existia nenhuma mídia digital que contasse a história do município onde a escola situa. Nessa premissa o objetivo desse estudo foi produzir um vídeo contando fatos históricos de Campina Grande do Sul.

Elencou-se como objetivos específicos a realização da revisão bibliográfica acerca do vídeo como recurso audiovisual em sala de aula, a compreensão do material educativo como a produção do vídeo e a produção de um vídeo narrando fatos históricos do município de Campina Grande do Sul, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental I.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativa, a qual proporciona uma interação entre o objeto de pesquisa e o pesquisador, proporcionando uma grande riqueza de detalhes no decorrer do trabalho. As técnicas de pesquisa pautaram-se na documental e bibliográfica. Conforme Piana (2009), a pesquisa documental ocorre a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos, a fim de descrever e comparar fatos do contexto histórico. Já a pesquisa bibliográfica, segundo Amaral (2007), consiste como uma etapa fundamental em todo trabalho científico realizada por meio de referências teóricas como artigos, teses, livros, dissertações com intenção de fundamentar todo o trabalho.

Para responder à problemática também foi necessário ir a prática. Alunos e professora dedicaram-se na produção de um vídeo, resgatando a história do município, o qual proporcionou um aprendizado único e significativo, tendo como tema: Frente à câmera: Fatos históricos do município de Campina Grande do Sul.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O VÍDEO COMO RECURSO AUDIOVISUAL EM SALA DE AULA

O vídeo é um importante aliado no processo ensino aprendizagem. Como afirma Moran (1995), trata-se de um atrativo para aprendizagem e um suporte para o professor, sem modificar a essência da relação pedagógica. Na década de 90, o vídeo era visto inicialmente como um momento de lazer e distração, deixando os alunos em uma situação confortável. Aproveitando dessa situação positiva entre vídeo e aluno, Moran (1995) salienta que o vídeo começou a ser utilizado inserindo os conteúdos

pedagógicos. Hoje existem vídeos exclusivamente produzidos para o contexto educacional, estritamente de cunho educacional. Faxina (2017) afirma o vídeo “como uma potente ferramenta”, sendo muitas vezes capaz de substituir as leituras e apresentações expositivas maçantes.

Segundo Faxina (2017), o vídeo é um meio de comunicação, uma ferramenta de informação e também um recurso didático. Moran (1995) salienta propostas para o uso de vídeo na sala de aula, sendo uma delas o vídeo como produção, o qual consiste na documentação das aulas, dos estudos, das experiências, entrevistas e depoimentos. Esse suporte é importante para o professor e os alunos e futuros alunos, como afirma Moran (1995, p. 30):

O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo, assim como tem os seus livros e apostilas para preparar as suas aulas.
O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas. (MORAN 1995, p.30)

O termo audiovisual, segundo o dicionário Soares Amora (2009), “diz-se do método de ensino em que se usa simultaneamente o som e a imagem”. No momento que o professor utiliza este recurso está atingindo seu aluno por meio dos canais auditivos e visuais, ou seja, facilitando sua aprendizagem. Para Ferreira (1975) afirma que os cientistas defendem os cinco sentidos que o homem utiliza para entrar em contato com o mundo, e que a visão é o sentido que mais atinge a aprendizagem.

Na tabela abaixo está explicitando os métodos de ensino e a porcentagem de retenção.

TABELA 1: MÉTODOS DE ENSINO E A RETENÇÃO

Método de ensino	Dados retidos depois de 3 horas	Dados retidos depois de 3 dias
Somente oral	70%	10%
Somente visual	72%	20%
Oral e visual simultaneamente	85%	65%

Fonte: Ferreira (1975)

Percebe-se as diferentes maneiras para a retenção do conhecimento e as formas mais eficazes estão atreladas ao oral e o visual. É nesse aspecto que a tecnologia se tornou um aliado a educação, em destaque o vídeo. Segundo Moran (1995, p. 28), “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos.”

Para Barcellos (2007), ao longo do tempo a escola restringiu-se ao uso apenas da linguagem verbal, o que se torna inviável nos dias atuais continuar somente com essa linguagem, principalmente devido ao contexto tecnológico em que crianças e adultos estão inseridos. Nesse contexto tecnológico, Azzari e Custódio (2013) defendem:

Vivemos a era das linguagens líquidas, a era do *networking* ou relacionamento(...). Falamos em mover o letramento para os multiletramentos. Em deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como o nativo digital que é: um construtor –colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas. (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p.73-74)

Como os autores salientam, o aluno de hoje é um nativo digital, são atores e participantes das linguagens líquidas, ou seja, da linguagem não estática e sim móvel que flui com rapidez, está em movimento. Para Moran (2007), a sociedade está caminhando para uma geração “que aprende de novas maneiras, por novos caminhos(...) de forma contínua”. E a escola tem o papel fundamental na educação, envolvendo “diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (2007, p.11).

2.2 MATERIAL EDUCATIVO: A PRODUÇÃO DO VÍDEO

Sobre a educação escolar, Sancho (1998 p. 39) salienta que sua função é “transmitir conhecimentos, habilidades e técnicas que foram desenvolvidas durante anos”, bem como preservar atitudes e valores essenciais para a sociedade, porém é necessário compreender o “sistema escolar” a qual está sempre em desenvolvimento no que refere tecnologias e métodos para suprir as necessidades educacionais. A escola e os professores possuem o desafio de buscar as ferramentas tecnológicas e fazer o elo com os conteúdos escolares, resultando em um material educativo viável para o século atual.

O material educativo tem como propósito facilitar o ensino-aprendizagem, porém não é apenas mais um texto, multimídia e entre outros que transmite a informação, trata-se de um material que conduzirá melhor o processo de aprendizagem. Muitos materiais que trazem a informação passam a ser um material educativo somente no momento em que se utiliza para esse fim, caso contrário ele não será educativo. Kaplún (2003) também salienta que é comum muitos materiais serem elaborados com cunho educativo, mas que não funcionam na realidade. Faxina (2017), na mesma perspectiva, evidencia que muitos recursos audiovisuais produzidos para o contexto educacional acabam tendo uma linguagem simplista da produção, sem muita atenção aos quesitos técnicos de produção, resultando em vídeos carregados de falas e sem atrativos.

Nesse sentido a criação de um material educativo é uma aventura, a qual deve-se considerar, o próprio material e a utilização desse futuramente, o que precisa ser cauteloso para atender os objetivos iniciais dos criadores e não fugir da essência. Com relação a criação do material educativo de qualidade, Kaplún (2003 p. 47) salienta que “requer a conjunção de vários saberes: conceptuais, educativos, comunicacionais, artísticos, técnicos. É difícil, no entanto, que uma só pessoa seja capaz de reunir todos eles.”

Diante disso, percebe-se a importância da integração de profissionais de diversas áreas contribuindo para a troca de experiências e elaborações de materiais que vão além do método tradicional, como afirma Faxina (2017 p. 5): “A crescente convergência digital exige nova visão e capacidade de estabelecer novos nexos e relações entre diferentes tipologias de materiais e recursos pedagógicos”. Proporcionar uma educação de qualidade é levar em consideração a nova exigência dessa geração, buscando produzir e proporcionar materiais educativos atraentes e eficazes. Sobre os objetos de aprendizagem:

Eles podem continuar representando a tradição curricular/escolar, ou seja, podem simplesmente assemelhar-se ao já existente nos materiais didáticos impressos em circulação. Portanto, não favorecem, necessariamente, novas práticas de ensino-aprendizagem, pois continuam atrelados à pedagogia tradicional. (NETO et al., 2013, p. 137-138)

Pensar em objetos de aprendizagem é pensar em recursos educacionais com diferentes formatos e linguagens. Gardner (1995) já relatava a importância de se

instigar e reconhecer as inteligências múltiplas, porém para isso precisa-se utilizar de diversos recursos para desenvolver a aprendizagem.

Nesse enfoque o vídeo é um dos recursos aliados ao processo de ensino-aprendizagem, e para produção do mesmo alguns passos são importantes. Segundo Menezes¹, a intenção não é formar grandes produtores ou técnicos na produção de vídeos, mas proporcionar ferramentas “para participar do processo de produção com consciência de como este funciona. Assim, poderá produzir vídeos que sejam úteis em seu trabalho”.

Os passos a serem seguidos para a produção do audiovisual, segundo Faxina (2017), parte de um planejamento e de objetivos bem traçados. É necessário um projeto, segundo o autor, partindo das seguintes partes (título, apresentação, justificativa, objetivos, público alvo, veículo, formato, recursos operacionais, responsabilidades e prazos). Após a efetivação do projeto vem a fase da produção do recurso audiovisual, é necessário antes de mais nada duas definições bem claras como afirma Faxina (2017 p. 24): “a quem pretendemos nos dirigir com tal produto e com que objetivo”. Não basta ligar uma câmera e sair gravando, é preciso detalhar no papel. Após a efetivação do projeto, o roteiro de gravação é essencial pois orienta o percurso, trata-se de um texto esquemático, nele consiste em “indicações técnicas referentes às imagens, áudio, iluminação etc., bem como das falas de cada integrante do programa ou produto audiovisual” Faxina (2017 p. 27).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como caráter qualitativo, que segundo Neves (1996) não tem a intenção de enumerar ou medir eventos, não faz análises estatísticas e sim analisa e compreende os fenômenos estudados, estabelecendo uma relação entre o sujeito e o mundo, portanto não pode ser representada por números. As técnicas basearam-se na pesquisa documental e bibliográfica. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida pela professora Jocasta Lara Wydysz, com os 29 alunos, do 4º ano E

¹ Lilian Menezes é pedagoga e especialista em Educação a Distância desenvolve projetos pela UAB <http://proec.ufabc.edu.br/uab/index.php/equipe-webconf4> (2012).

da Escola Municipal Augusto Staben, localizada no bairro Jardim Paulista, no município de Campina Grande do Sul no ano de 2017.

A primeira etapa pautou-se na coleta de dados em documentos, cartas, jornais e livros buscando informações sobre a história do município de Campina Grande do Sul, conteúdo esse da disciplina de História. Houve também pesquisas em sites para se obter informações atualizadas como o número de habitantes e os pontos turísticos do município.

A segunda etapa consistiu na produção textual coletiva, baseada nas informações coletadas na primeira etapa. Foi necessário criar uma linha do tempo no caderno, pois como se tratava de muitas datas era necessário organizar em um tempo cronológico, o que ficava muito abstrato para os alunos compreenderem. A ideia de produzir o vídeo veio especificamente dessa necessidade, dos alunos entenderem o conteúdo de história e não apenas decorassem datas e nomes. A produção de um vídeo trouxe ânimo e perspectiva para um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Após os alunos teoricamente conhecerem a história do município, partiu-se para o planejamento para a criação do vídeo, intitulado pela turma como Frente à câmera: Fatos históricos do município de Campina Grande do Sul. Nessa terceira etapa, muitos alunos relataram que nunca tinham gravado um vídeo antes, outras crianças já tinham gravado, mas nada muito sério, só por descontração e alguns alunos já tinham até canais no *Youtube* e então eram bem familiarizados com a câmera

Dando sequência, partiu-se para a criação do roteiro, a turma do 4º ano compreendeu que antes de falar para a câmera era preciso organizar as ideias no papel, caso contrário seria improvisação. Em conjunto foi criado o roteiro descrevendo os fatos mais relevantes da história do município, transcrevendo de uma maneira que todos os alunos entendessem. Foi um momento de descobertas de palavras novas e seus respectivos significados e também de trocas de palavras complexas para as simples. Teve construção e reconstrução do texto, até chegarem no roteiro definitivo. Percebeu-se nessa construção o envolvimento da turma em produzir um roteiro em que todos que lessem e posteriormente visse, entendesse a história.

A organização da turma e o planejamento foi percebido durante todo processo. Todos tinham o objetivo de criar um vídeo, e para a concretização tinham que se unir e compreender um ao outro.

Após a escrita do roteiro (APÊNDICE 1), em conjunto e democraticamente foram escolhidos os alunos para participar da gravação. Nesse momento houve muito debate, pois poucos queriam expor-se, relatando que tinham vergonha. É interessante a mediação do professor em incentivar esses alunos a superarem seus medos e arriscar a tentar. O roteiro foi dividido e cada aluno ficou encarregado de aprender a sua fala. Houve diversos ensaios na sala de aula e aos poucos todos foram perdendo o receio em falar em público.

No dia 29 de setembro de 2017 a turma participou de uma aula de campo no centro de Campina Grande do Sul aproximadamente 10 Km da escola. Essa aula consistia em mostrar para os alunos brevemente a história do nosso município por meio de fotos e a importância dos três poderes administrativos. (APÊNDICE 2). Aproveitando a ida ao centro do município, nesse dia foi realizada a gravação da primeira parte do vídeo.

O centro do município foi escolhido para a primeira gravação, porque segundo os alunos é um lugar bonito e possui um valor histórico como a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto e a igreja Matriz São João Batista. Durante as gravações (APÊNDICE 3) cada aluno relatou a história do município, com base o roteiro produzido em sala, ao fundo a igreja Matriz construção que faz parte da história.

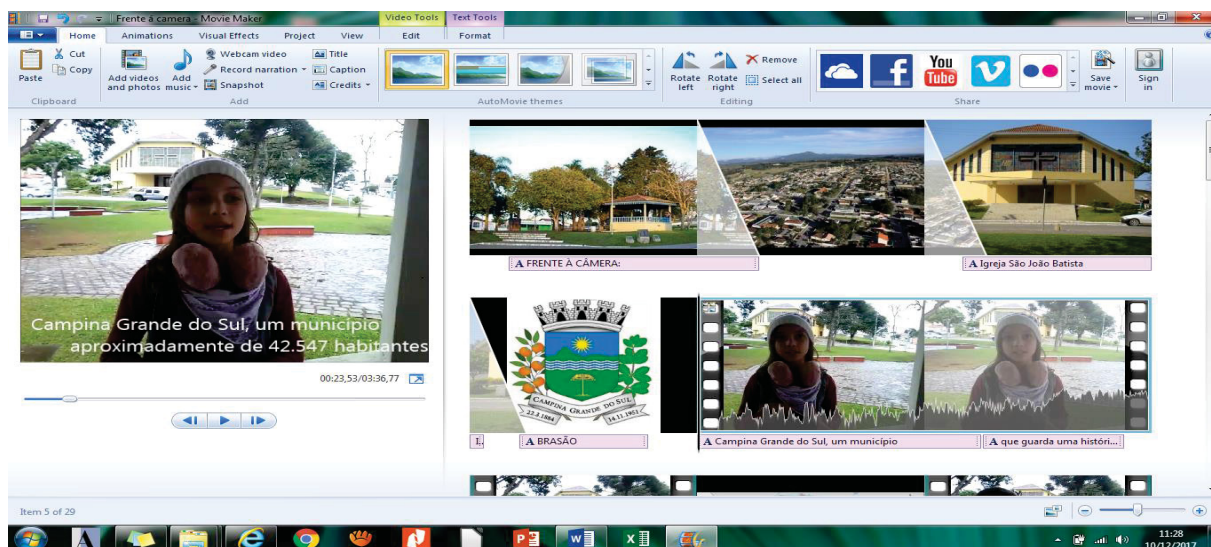
Como material de gravação foi utilizado a câmera de tablet. Segundo Moran (1995), o vídeo como expressão é uma nova maneira de comunicação dos alunos, a escola precisa proporcionar esses momentos de elaboração de vídeo, relacionado com um assunto ou uma matéria escolar.

Em um outro momento no dia 11 de outubro de 2017, a turma teve a oportunidade de ir a Arena Coberta de Campina Grande do Sul assistir um espetáculo de Circo ofertado pela prefeitura devido ao dia das crianças. Então surgiu a iniciativa da turma em gravar mais um trecho do nosso vídeo em um dos pontos turísticos da cidade, mostrando para o público a maior arena coberta da América Latina. E o roteiro passou por modificações.

Prosseguindo com a criação do vídeo, todos os trechos do roteiro foram gravados conforme o planejamento, porém alguns detalhes deixaram que o vídeo

tivesse ruídos como o barulho da chuva do dia 29 de setembro e o vento forte do dia 11 de outubro. Os alunos perceberam tais situações quando o vídeo foi apresentado a eles, e devido a isso algumas falas do roteiro foram regravadas em sala de aula para que o público entendesse melhor. Além disso, o vídeo precisou passar por edições a qual ficou encargo da professora regente utilizando o programa *Windows Movie Maker*.²

FIGURA 1 – EDIÇÃO DOS VÍDEOS



FONTE: A autora (2017)

Nesse sentido, Moran (1995) traz o vídeo como intervenção sendo aquele que passa por modificações com edições, acréscimo de uma trilha sonora, novos assuntos, cenas. O professor interfere no vídeo como ele interfere num texto, deixando-o conforme o nível de aprendizado dos alunos.

Durante as edições, foram acrescentadas fotos do município, trilha sonora ao fundo, legenda e alguns efeitos que o programa *Movie Maker* proporciona para deixar o vídeo mais atraente possível. É nesse aspecto que Moran (2007, p. 32,) salienta: “Avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado”.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

² Programa para edição de vídeos da Microsoft, apresenta opções de trilha sonora, efeitos de transição, legendas, título entre outros recursos.

A intencionalidade desta pesquisa foi a produção de um vídeo que contasse a história do município onde a escola situa, proporcionando aos alunos uma maneira diferenciada de aprender, saindo do tradicionalismo do professor falar e os alunos escutarem e escreverem. Por meio da produção do vídeo os alunos se reconheceram como criadores, pessoas capazes de interagir e participar da construção de um material importante para a educação Campinense, tornando-os pessoas ativas na sociedade.

O trabalho em grupo e a colaboração foram essenciais para o resultado final. O professor nesse aspecto foi mediador e incentivador do conhecimento, o vídeo que foi intitulado pela turma como “Frente à câmera: Fatos históricos do município de Campina Grande do Sul” não foi criado por profissionais da área de vídeo. Toda a produção pautou-se nos alunos com faixa etária entre 8 e 10 anos e pela professora regente. O objetivo principal foi alcançado o qual foi o conhecimento pelos alunos sobre a história da cidade e a produção do vídeo que relatasse os fatos históricos.

Abaixo estão descritos alguns relatos dos alunos participantes, o qual ficou evidenciado a motivação e o aprendizado:

“No começo eu achei meio difícil aprender a história da minha cidade, eram muitas datas e os nomes foram mudando durante anos. Depois com a produção do vídeo ficou mais fácil de aprender. ”

Aluno A

“Eu e minha turma ficamos super empolgados em criar um vídeo que todos irão ver depois, deu um friozinho na barriga falar para uma câmera, mas foi muito legal aprendi muitas coisas novas sobre Campina Grande do Sul ”

Aluno B

“O uso de vídeos no contexto escolar favorece a expectativa de um debate e uma aprendizagem de real significado partindo de um planejamento didático,

complementando outros métodos utilizados em sala de aula, tendo sempre como foco o aluno.”

*Haniely Trudes
Diretora da escola*

Durante as gravações e edições do vídeo os alunos assistiam e davam sugestões de como melhorar (APÊNDICE 4). Em um primeiro momento quando as crianças se viam no vídeo davam risadas ou queriam esconder o rosto apresentando vergonha de estar no vídeo, aos poucos foram se acostumando com a ideia de serem protagonistas do material, o vídeo foi passado diversas vezes em sala de aula, então pausado para análise das falas e cenas, nesse momento houve trocas de informações de como melhorar o material.

Algumas cenas foram regravadas até que ficassem adequadas, porém essas novas gravações aconteceram em sala de aula, pois não havia a possibilidade dos alunos retornarem ao centro da cidade porque necessitaria de ônibus. Vygotsky (1987) afirma que a criança não é apenas ativa, mas interativa, porque constrói o conhecimento através das relações intra e interpessoais. É na troca com o próximo e consigo mesmo que vai sendo internalizados conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimento e da própria consciência.

O resultado final tem duração de 4 minutos e 09 segundos, encontra-se no site *Youtube* seguindo o link <<https://www.youtube.com/watch?v=gENGC61QCUE>> e foi divulgado na rede para que mais pessoas possam visualizar tanto professores de 4º ano, alunos e a própria comunidade, atingindo um público maior. Além disso cada aluno recebeu uma cópia em DVD (APÊNDICE 5).

Nesse aspecto de resgatar a história da cidade onde alunos vivem por meio da criação de um vídeo vem ao encontro o que Moran enfatiza sobre:

A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olha para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão. (MORAN 2007, p.15)

Toda a pesquisa possui as autorizações dos pais para a divulgação de som e imagens. (APÊNDICE 6).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do vídeo com uma turma do 4º ano foi um facilitador para o processo ensino-aprendizagem. Utilizar a tecnologia como recurso educativo tornou as aulas mais atrativas, visando a formação de cidadãos capazes de interagir com o meio em que vivem.

A criação do vídeo despertou o interesse e a criatividade dos alunos, provocou novas emoções. Os alunos perceberam a importância da organização e do planejamento e da busca pelo conhecimento, surgiu a vontade de criar outros vídeos que sejam tão relevantes quanto esse. De fato, o vídeo “Frente à câmera: Fatos históricos do município de Campina Grande do Sul” foi o pioneiro e existe um leque de possibilidades para novos desafios. O professor é o mediador dessas novas construções, é o fio condutor de aprendizados significativos.

Enquanto professor é necessário compreender que o vídeo está cada vez mais disseminado na nossa cultura, fazendo parte do dia a dia dos alunos. Nesse sentido a escola precisa dar o suporte necessário para o uso dessa valiosa tecnologia. Pois o vídeo abrange diversas linguagens atingindo um número maior de alunos no conceito aprendizagem.

Os nativos digitais são nossos alunos, eles mais do que ninguém dominam as tecnologias, utilizar essa visão e agregá-la aos conteúdos escolares é transformar a escola em um ambiente enriquecedor, de construção e reconstrução do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, João José Ferreira. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, jan. 2007.
- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. Fanfics, Google Docs...A produção textual colaborativa. In: Roxane Rojo (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013. p. 73-92.
- BARCELLOS, Renata da Silva. S. **As Múltiplas Linguagens e a Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: CETOP-UFF, 2007. 6 p.
- FAXINA, Elson (Organizador). **Integração da TV e do Vídeo em Projetos Multimidiáticos**: disciplina do módulo II/Organizador: Elson Faxina - Curitiba: UFPR, 2017 [online]
- FERREIRA, Oscar M. de C.; SILVA JUNIOR, Plínio D. da. **Recursos audiovisuais para o ensino**. 3. Ed. São Paulo: EPU, 1975.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491> Acesso em: 19 jul. de 2017.
- MENEZES, Lilian. **O vídeo nos processos de ensino aprendizagem**. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/uab/index.php/modulo-1-producao-video/aula-4/47-rpv/aulas-producao-de-video/modulo-1/282-texto-4>> . Acesso em: 27 jan. 2018.
- MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, n. 2 p. 27-35, 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>> Acesso em: 17 jul. de 2017
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.
- NETO, Adolfo et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: Roxane Rojo (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013. p. 135- 158.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

PIANA, M. C. A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf> Acesso em: 19 dez de 2017.

SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DO VÍDEO

ROTEIRO DO VÍDEO	
<p>1º momento: O vídeo inicia com o título do projeto: Frente à câmera: Fatos históricos do município de Campina Grande do Sul, em seguida com fotos do município (vista de cima da sede, igreja Matriz São João Batista e Brasão)</p> <p>2º momento: Gravação na sede, aluno 1 relatando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Campina Grande do Sul, um município aproximadamente de 42.547 habitantes que guarda uma história longa e difusa de mineradores. <p>3º momento: aluno 2 relatando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizada no primeiro planalto paranaense (pausa foto da localização). O município que compõe a região metropolitana de Curitiba, possui a maior arena coberta da América Latina. <p>Em sala de aula, aluno(a) 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belíssimos pontos turísticos como a represa do Capivari e o Pico do Paraná. (Fotos dos pontos turísticos) <p>4º momento: Em frente a arena coberta: alunas juntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Essa é a maior Arena Coberta da América Latina. <p>Aluno(a) 2 sozinha:</p> <p>Localizada em Campina Grande do Sul.</p>	<p>Aluno(a) 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Somente em 1873, que o povoado foi elevado a Freguesia chamada Freguesia de Campina Grande, sob invocação de São João Batista. (Imagem de São João Batista) <p>Aluno(a) 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 1883 foi criada a vila de Campina Grande. <p>Aluno(a) 8:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 1890 os moradores fizeram uma reivindicação pedindo a mudança do nome. A vila de Campina Grande passa a se chamar Vila Glycério homenagem ao paulista que participou do movimento da República do Brasil. (Imagem de Glycério). <p>Aluno(a) 9:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No ano seguinte houve a reivindicação do povo pedindo a mudança do nome da localidade que era Vila Glycério para ser chamada novamente Vila de Campina Grande. <p>Vereador :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 1939, o Município de Campina Grande foi extinto e a região passou a ser Distrito, em parte de Piraquara e em parte de Bocaiúva do Sul. <p>Aluno(a) 10 :</p>

<p>5º momento: Foto da Cidade Antigamente, título “História do Nosso Município”. Na sede aluno(a) 3 relatando:</p> <p>- O município nasceu oficialmente no dia 14 de novembro de 1952, data de sua emancipação política.</p> <p>Aluno(a) 4 :</p> <p>- Entretanto, sua história já vem sendo contada desde o período colonial brasileiro, no ano de 1666, há muito tempo.</p> <p>Aluno(a) 5:</p> <p>- Segundo o Livro “A história de Campina Grande do Sul” de Sebastião Ferrarini, o município surge em 1666, (Em sala de aula) pertencente na época a Arraial Queimado hoje Bocaiuva do Sul.</p>	<p>- Em 1943, o Distrito de Campina Grande passou chamar Timbú. Em 1951, Timbú foi elevado a município.</p> <p>Aluno(a) 11:</p> <p>- Em 1956, foi mudada o nome do município para Campina Grande do Sul.</p> <p>Aluno(a)12:</p> <p>- O nome Campina vem do Tupi “Ka’apina” que significa monte sem vegetação, considerando as características da região quando os primeiros povoadores ali chegaram.</p> <p>Aluno(a) 13:</p> <p>- O termo SUL foi acrescentado para diferencia-la da Cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba.</p> <p>6º momento: Encerramento</p> <p>Alunos de mãos dadas:</p> <p>- Essa é a história de Campina Grande do Sul.</p>
--	---

APÊNDICE 2 – AULA DE CAMPO



Alunos observando as fotos do município

APÊNDICE 3 – MOMENTO DAS GRAVAÇÕES



Aluna se preparando para as gravações, ao fundo a igreja Matriz São João Batista



Aluna no momento das gravações, ao fundo a igreja Matriz São João Batis

APÊNDICE 4 – ANÁLISE DO VÍDEO



Análise das falas e cenas



APÊNDICE 5 – CÓPIA DO VÍDEO EM DVD

Cada aluno ganhou uma cópia do vídeo em DVD



APÊNDICE 6 – AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ responsável pelo aluno

Série _____ turma: _____ autorizo meu filho(a) a participar da Aula de Campo no dia ____ - ____ - 2017. Com saída da escola as 13:00 horas e retorno previsto para 16:30 horas. Os alunos serão acompanhados pela professora Jocasta e pela supervisora pedagógica da escola professora Jennifer Costa.

Solicitamos que neste dia os alunos que possuem uniforme estejam devidamente uniformizados com boné e calçados confortáveis.

Autorizo também o uso de imagens para publicações referentes as atividades realizadas em sites e jornais.

() SIM () NÃO

ASSINATURA